



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ministério da Educação - Setor Bancário Norte, Quadra 02
Bloco L - CEP 70040-020 - Brasília/DF / Brasil
Área de Biotecnologia
48.biot@capes.gov.br

REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO DE MEIO TERMO

Identificação

Área de Avaliação: Biotecnologia (48)

Coordenador de Área: Odir Antônio Dellagostin

Coordenador-Adjunto: Adriana Hemerly (ausência justificada)/Maria Fátima Grossi de Sá (consultora)

Coordenador-Adjunto Profissional: Maria Inês de Moura Campos Pardini

I. Considerações gerais sobre o Seminário

Nos dias 3 e 4 de agosto de 2015 reuniram-se na sede da CAPES, sala J, os Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Biotecnologia, juntamente com a respectiva comissão de avaliação composta pelos professores Odir Antônio Dellagostin (coordenador) e Maria Inês de Moura Campos Pardini (coordenadora adjunta de Mestrado Profissional). A Profa. Adriana Silva Hemerly (coordenadora adjunta) justificou ausência por problemas de saúde. Houve a participação da Profa. Dra. Maria Fátima Grossi de Sá, como consultora. Nesta reunião a comissão analisou e discutiu detalhadamente, de maneira comparativa, todos os programas da Área, identificando fortalezas e dificuldades, tentando intervir fornecendo subsídios para solução dos problemas e compartilhando as experiências bem-sucedidas.

Foi registrada presença de 44 coordenadores ou seus respectivos representantes, dos 58 Programas de Pós-Graduação da Área. Somaram-se a eles os que utilizaram a tecnologia de *webconference*, para participação remota.

Os trabalhos da área foram iniciados com a identificação de todos os participantes, com o intuito de promover a integração do grupo. Seguiu-se uma apresentação do Dr. Odir, abordando o resgate do histórico da área, distribuição geográfica dos programas por todo território Nacional, reforço dos objetivos da pós-graduação, com ênfase no crescimento da área. A Área de Biotecnologia, criada em 2008 com 21 programas, contava no final de 2014 com 56 programas (Fig. 1A). O percentual de participação da Biotecnologia na pós-graduação do País, considerando o número de programas, cresceu de pouco mais de 1%

em 2008 para quase 3% em 2014 (Fig.1B), resultado de um crescimento da Área muito superior ao crescimento médio da pós-graduação no País.

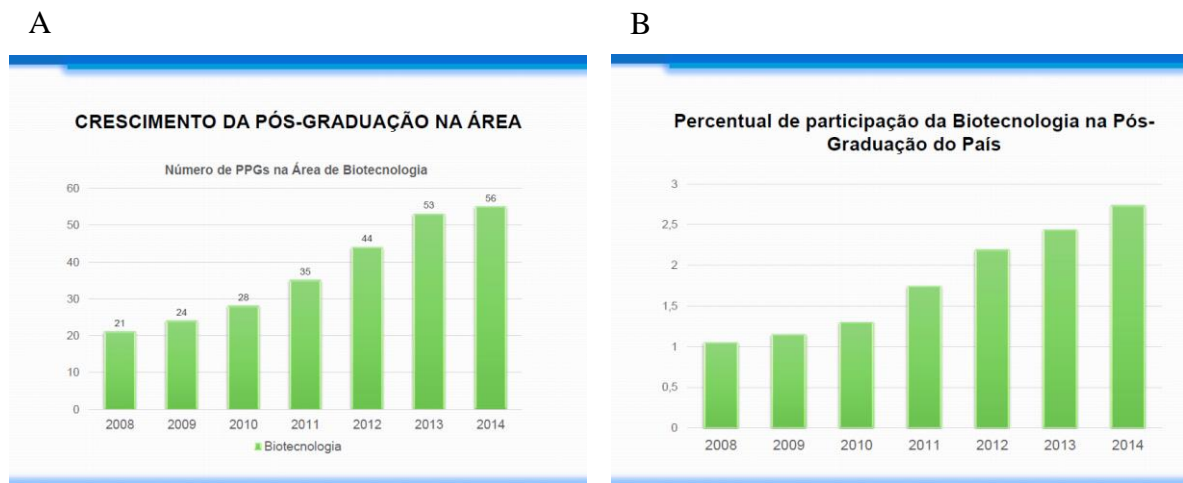


Figura 1. Crescimento da pós-graduação em Biotecnologia de 2008 a 2014. A, crescimento no número de programas de pós-graduação em Biotecnologia; B, crescimento do percentual da participação da Biotecnologia no total de programas de pós-graduação existentes no país.

A distribuição geográfica dos 58 programas existentes atualmente revela uma maior concentração de programas na região Sudeste, como ocorre nas demais áreas de avaliação da CAPES, porém, há um número de programas bastante expressivo nas regiões Nordeste e Sul do país (Fig. 2).

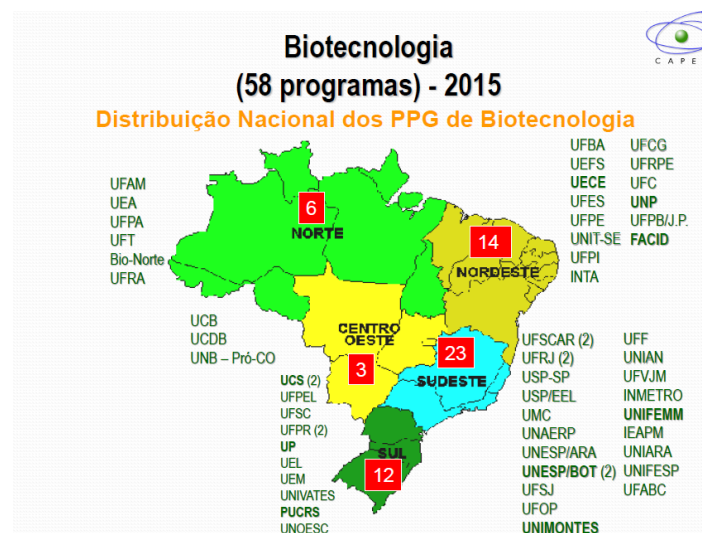


Figura 2. Distribuição geográfica dos programas de pós-graduação em Biotecnologia nas cinco regiões do País.

Na sequência, passou-se à análise dos quesitos de avaliação constantes no Documento de Área. Após a explanação dos quesitos de avaliação, foi explicada a atualização do Qualis da Biotecnologia feita em maio de 2015. O novo Qualis da Biotecnologia ficou assim definido: A1 = FI \geq 4,0; A2 = FI \geq 3,0 e < 4,0; B1 = FI \geq 2,0 e < 3,0;

B2 = FI $\geq 1,2$ e $< 2,0$; B3 = FI $\geq 0,6$ e $< 1,2$; B4 = FI $\geq 0,0$ e $< 0,6$ + Scielo; B5 = Indexadas, porém sem FI ou “cites per doc” e C: não relevantes (Fig. 3).

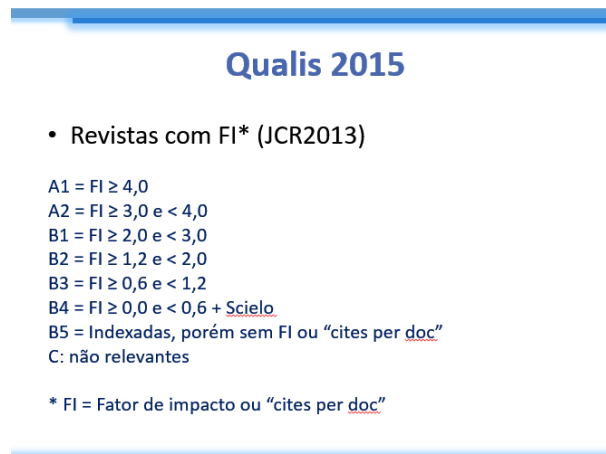


Figura 3. Relação do Fator de Impacto e da classificação dos periódicos no Qualis da Biotecnologia. Revistas que não possuem ainda FI, mas que estão indexadas no Scimago, e portanto possuem “cites per doc” foram classificadas segundo este indicador.

Durante a explanação, os coordenadores foram tirando dúvidas e compartilhando ideias e experiências. Questões como liberdade em publicar em revistas não constantes do Qualis Periódico definido pela Área, alterações nos fatores de impacto das revistas no decorrer do quadriênio, foram esclarecidas.

Seguiu-se a apresentação do quantitativo de periódicos utilizados pela área (Fig. 4A) bem como o percentual de periódicos em cada estrato (Fig. 4B), para que os coordenadores tivessem uma visão contextualizada da Área.

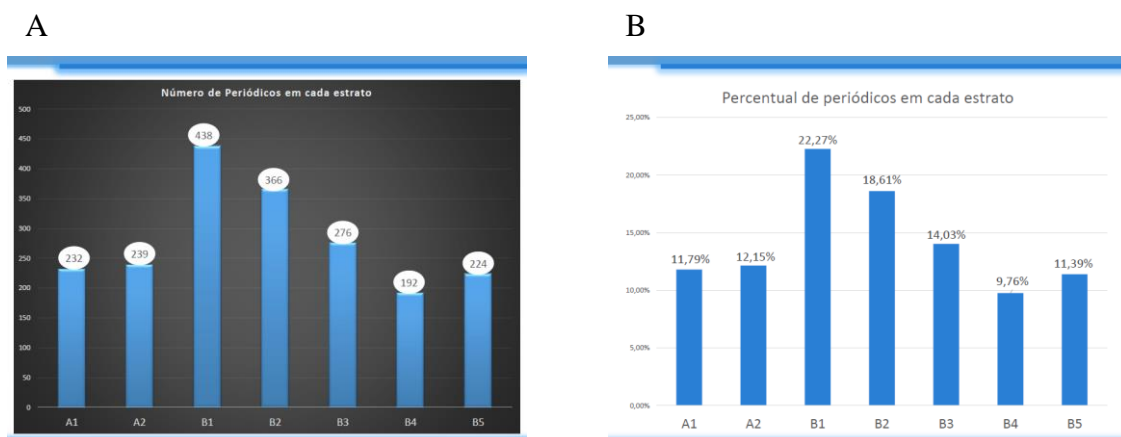


Figura 4. Distribuição dos periódicos em cada estrato do Qualis. **A**, número de periódicos em cada estrato, considerando os periódicos utilizados por docentes de programas de pós-graduação em Biotecnologia para divulgação da produção científica nos anos de 2013 e 2014; **B**, percentual de periódicos em cada estrato do Qualis.

Também foram comentados os periódicos indicados pela Biotecnologia, para serem valorados pela Área: PlosOne - A1; Memórias do Instituto Oswaldo Cruz - B1; Genetics and Molecular Research - B2; Genetics and Molecular Biology - B2; Química Nova - B2; Brazilian

Journal of Microbiology - B3; Brazilian Archives of Biology and Technology - B3; Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - B4; Revista GEINTEC: Gestão, Inovação e Tecnologias - B4.

Foram discutidos e estabelecidos critérios que serão adotados para a classificação da publicação de livros e capítulos de livros. Manteve-se a mesma pontuação definida no triênio anterior (Fig. 5), porém, estabelecendo-se um limite de 5 capítulos publicados por um mesmo docente, como autor ou coautor, por ano. A participação de alunos na coautoria conta como “produção com discente”, e não duplica a pontuação como era no triênio 2010-2013.

Qualis Livros / Capítulos de Livro

Capítulos de Livro

- Editoras internacionais com corpo editorial = CL4 = 55 pontos
- Editoras nacionais com corpo editorial = CL3 = 40 pontos
- Editoras universitárias e afins = CL2 = 20 pontos

Livros

- Editoras internacionais com corpo editorial = L4 = 70 pontos
- Editoras nacionais com corpo editorial = L3 = 55 pontos
- Editoras universitárias e afins = L2 = 40 pontos
- Outras editoras = L1 = 20 pontos

Obs.: Se for autor(es) integral de um livro: multiplica-se por 2

Figura 5. Qualis livros e capítulos de livros para a área de Biotecnologia.

O quesito Produção Tecnológica, no que tange às patentes, suscitou grande discussão do grupo, até que fossem estabelecidos os critérios de pontuação consensuais da área (Patente depositada com registro nacional = 70 pontos – P4, Patente depositada com registro internacional = 85 pontos – P3, Patente depositada em parceria com empresa = 85 pontos – P3, Patente outorgada/concedida = 100 pontos – P2, Patente licenciada e produzindo = 500 pontos – P1. Serão limitadas 2 patentes desta última categoria (500 pontos) por programa por quadriênio, exceção feita aos programas em Rede, que poderão ter até 4 patentes licenciadas (Fig. 6). O aumento de 1 para 2 patentes licenciadas por programa por quadriênio, e de 2 para 4 para programas em rede, foi necessário, pois está aumentando o número de licenciamentos, consequência do incentivo e da valorização desta ação.

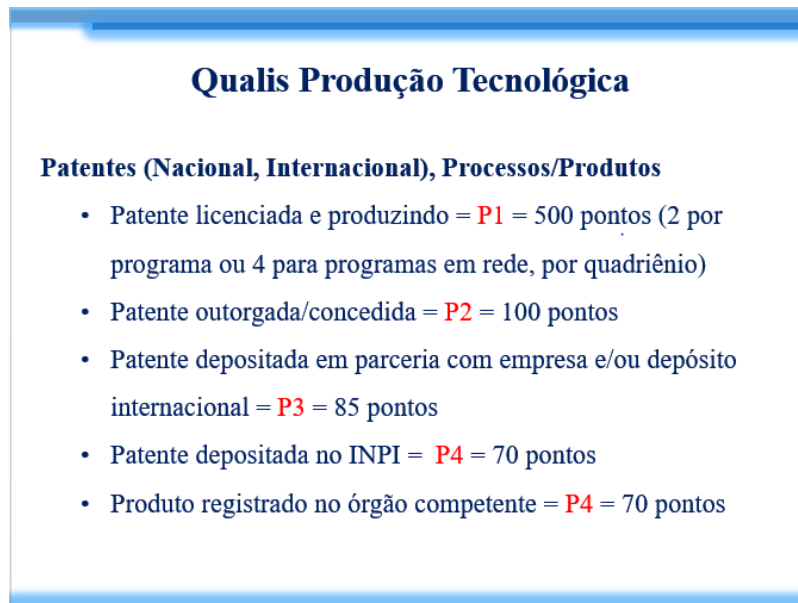


Figura 6. Qualis produção tecnológica para a área de Biotecnologia.

Foi apresentada e debatida proposta apresentada pelo Programa de PG em Biotecnologia do INMETRO, para que sejam pontuados outros indicadores de produção tecnológica como produção de materiais de referência certificados (calibradores, etc), comparações inter laboratoriais, entre outros. Definiu-se inicialmente pela pontuação dos materiais de referências certificados. Os outros itens serão avaliados posteriormente.

II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

Em seguida, foi apresentado pelo Prof. Odir, uma planilha consolidada, construída a partir dos dados obtidos da Plataforma Sucupira, fornecidos pela DAV, complementada pelos Coordenadores, denominada “Coletinha”, a qual permitiu a visualização do desempenho de cada um dos programas no contexto de todos os outros, que compõe a área. Foram feitas menções aos erros ocorridos na migração dos dados a partir da Plataforma Sucupira, para serem trabalhados pela área. Assume-se que tais erros serão sanados até o fim do quadriênio.

A pontuação por item de avaliação (17 indicadores), que somados representam o desempenho de cada Programa, foi codificada por cores, facilitando a visualização. De uma maneira comparativa, baseada na média (Med) e desvio padrão (SD) de cada item de avaliação, considerando todos os programas da área, estabeleceram-se os critérios que definem os conceitos: MUITO BOM = Med + 0,5 SD; BOM = Med; REGULAR = Med – 0,5 SD; FRACO = Med – 1 SD; DEFICIENTE = > Med – 1 SD (Tabela 1).

Tabela 1. Indicadores e conceitos definidos pelo cálculo da média e desvio padrão.

Indicador	Média	D. Pad	MB	BOM	Regular	Fraco	Deficiente
Teses + dissertações por CD	1,70	0,97	2,18	1,70	1,21	0,72	<Fraco
Teses por CD	0,59	0,28	0,73	0,59	0,45	0,31	<Fraco
>A2/NP	1,93	0,95	2,40	1,93	1,45	0,98	<Fraco
>B1/NP	3,96	1,52	4,72	3,96	3,20	2,44	<Fraco
>B2/NP	5,43	2,05	6,45	5,43	4,40	3,37	<Fraco
>B4/NP	7,62	2,61	8,92	7,62	6,31	5,00	<Fraco
>B4 com discente/discente	0,50	0,34	0,67	0,50	0,34	0,17	<Fraco
% NP >300 pt	58,45	21,48	69,19	58,45	47,71	36,97	<Fraco
% NP>500 pt	40,35	21,03	50,86	40,35	29,83	19,32	<Fraco
% NP>800 pt	23,19	17,79	32,09	23,19	14,30	5,40	<Fraco
% NP>1200 pt	9,66	10,71	15,01	9,66	4,30	0,10	<Fraco
% >B1 com discentes	19,32	13,25	25,94	19,32	12,69	6,07	<Fraco
% >B4 com discentes	18,48	13,99	25,48	18,48	11,49	4,49	<Fraco
Patentes/NP	0,37	0,43	0,58	0,37	0,15	0,05	<Fraco
Patentes com discentes/NP	0,23	0,32	0,39	0,23	0,07	0,04	<Fraco
% de bolsistas PQ	41,29	24,15	53,36	41,29	29,22	17,14	<Fraco
% Orientador (zero ou >12)	13,14	14,89	5,69	13,14	20,59	28,03	<Fraco

Após a definição dos intervalos que correspondem a cada conceito, foi feita a classificação dos programas com base no somatório da posição em que cada programa ocupa em cada um dos indicadores. Esta classificação, com formatação utilizando cores para identificar cada conceito, pode ser visualizada na Tabela 2.

Tabela 2. Desempenho de cada programa em cada um dos indicadores utilizados.

Indicador	UFPEL	UFRP	UFRJbq	UFRJVb	UCB	IESP/AR	UFSC	UFSCAR	UCS	UEFS	ENORBUISP/EEL	UEL	UFC	UFF	NIVATE	UFOP	SCAR_S	UFPA	UNIT-SEJNAERF	UFES	UFT	NMETRC		
Teses + dissertações por C	2,56	3,57	2,37	2,00	2,00	2,57	2,77	2,32	1,68	2,46	1,49	2,42	2,48	0,13	2,70	2,27	1,60	1,22	0,80	2,04	3,67	3,67	0,67	
Teses por CD	0,76	1,13	0,72	0,67	0,37	0,61	0,70	0,73	0,21	0,71	0,74	0,74		0,44				0,04		0,83	0,78			
>A2/NP	2,11	2,27	4,42	3,78	4,47	2,94	3,24	2,01	2,00	1,71	1,80	2,42	1,26	1,54	1,40	2,14	2,34	1,98	2,95	1,43	1,03	1,44	2,06	3,16
>B1/NP	5,84	5,71	5,84	6,67	7,41	5,53	5,22	5,66	4,92	3,74	4,83	3,76	3,87	4,31	3,72	2,49	4,90	3,55	4,75	3,79	2,38	3,18	4,88	5,53
>B2/NP	8,53	8,78	7,05	8,67	8,82	7,06	6,30	7,98	6,08	6,14	7,07	5,27	5,52	5,38	4,88	3,09	5,93	4,98	6,15	4,64	3,31	4,98	7,03	7,37
>B4/NP	12,47	11,56	8,16	11,06	9,82	8,71	7,38	11,11	7,38	9,78	10,17	6,67	7,35	6,08	6,80	8,91	6,69	7,64	8,60	5,50	5,48	6,72	12,28	8,89
>B4 com discente/disce	1,21	1,12	1,30	0,73	0,61	0,89	0,70	0,45	0,48	0,48	0,58	0,51	0,31	0,59	0,63	0,82	0,37	0,41	0,17	0,42	0,54	0,26	0,05	0,34
% NP >300 pt	94,74	92,86	84,21	100,00	88,24	72,22	68,75	66,67	76,92	68,18	56,28	52,94	50,00	69,23	52,00	50,00	78,57	61,54	75,00	64,29	80,00	52,94	36,36	52,63
% NP>500 pt	89,47	85,71	68,42	83,33	47,06	44,44	50,00	46,67	61,54	45,45	40,70	35,29	50,00	61,54	40,00	41,67	21,43	76,92	55,00	57,14	70,00	41,18	27,27	31,58
% NP>800 pt	78,95	57,14	26,32	55,56	29,41	33,33	31,25	30,00	30,77	27,27	21,11	23,53	20,00	61,54	16,00	33,33	21,43	30,77	45,00	35,71	30,00	11,76	27,27	15,79
% NP>1200 pt	36,84	21,43	21,05	27,78	17,65	5,56	12,50	20,00	15,38	13,64	12,56	11,76	10,00	53,85	8,00	0,00	7,14	7,69	15,00	7,14	0,00	5,88	18,18	10,53
% >B1 com discentes	29,73	34,62	45,05	15,00	22,22	36,17	35,63	13,86	39,06	25,93	19,20	27,42	20,00	16,07	45,16	13,79	16,90	9,62	6,32	18,87	47,83	16,98		6,67
% >B4 com discentes	32,07	41,77	47,74	18,59	18,56	37,84	34,15	11,66	39,58	17,45	20,15	28,18	14,47	16,46	33,53	29,81	14,43	14,29	7,56	18,18	60,38	13,39	1,53	7,69
Patentes/NP	1,05	2,07	0,63	0,67	0,35	0,50	0,19	0,73	0,31	0,36	0,32	0,35	0,40	0,23	0,28	0,42	0,50	0,23	0,00	0,64	0,00	0,71	1,82	0,00
Patentes com discentes/	0,63	1,79	0,26	0,22	0,24	0,28	0,13	0,27	0,31	0,18	0,13	0,35	0,30	0,08	0,24	0,42	0,29	0,00	0,00	0,21	0,00	0,65		0,00
% de bolsistas PQ	94,74	78,57	63,16	77,78	52,94	50,00	68,75	73,33	38,46	45,45	71,36	52,94	60,00	53,85	28,00	25,00	57,14	38,46	40,00	42,86	50,00	35,29	36,36	31,58
% Orientador (zero ou >1	0,00	7,14	0,00	16,67	0,00	0,00	6,25	6,67	0,00	4,55	9,55	5,88	0,00	7,69	0,00	0,00	21,43	0,00	5,00	7,14	20,00	11,76	0,00	5,26

Indicador	NMETRC	UFBA	UFPE	UESP/Bk	USP	UCDB	UFPI	UEM	B-PRO_JFPB/J.F	UFAM	UFESJ	UMC	UNIARA	UFVJM	UEA	JNIFESJFNIAN-SUNJOESC	UFCE	UFRA	INTA	UFABC3ionort				
Teses + dissertações por C		0,88	1,56		1,24	1,78	1,43	0,62		1,89	1,25	1,64		0,12	2,00		0,08	0,53	1,13		0,56	0,04		
Teses por CD					0,36					0,76		0,41										0,02		
>A2/NP	3,16	1,42	1,97	2,67	2,41	3,00	1,11	0,95	2,39	2,60	0,77	0,73	2,44	1,38	1,65	0,83	2,11	1,26	1,15	0,92	0,64	0,32	1,09	0,88
>B1/NP	5,53	3,87	3,71	5,22	4,19	4,62	2,67	2,05	4,30	7,60	2,80	3,13	3,56	3,15	2,52	2,25	3,60	2,32	2,62	2,92	1,36	0,84	2,00	2,24
>B2/NP	7,37	5,29	5,61	7,56	5,54	5,08	3,72	6,37	5,37	11,40	4,67	3,93	4,22	5,31	3,68	3,58	4,29	2,74	3,62	3,33	1,82	0,95	2,48	3,49
>B4/NP	8,89	6,22	8,45	10,22	6,62	9,08	5,28	13,24	7,19	13,60	7,17	5,87	5,41	6,23	6,82	5,33	4,74	4,53	5,08	5,00	4,45	1,79	3,76	6,63
>B4 com discente/disce	0,34	0,45	0,33		0,37	0,63	1,27	0,24	0,06		0,28	1,07	0,22		0,15		0,17	0,14				0,11	0,21	
% NP >300 pt	52,63	72,22	57,14	83,33	65,22	50,00	50,00	85,71	58,49	50,00	75,86	60,00	35,71	46,15	28,57	50,00	44,44	20,00	30,77	41,67	27,27	0,00	17,65	52,38
% NP>500 pt	31,58	38,89	35,71	55,56	43,48	21,43	27,78	57,14	37,74	30,00	37,93	26,67	21,43	30,77	19,05	16,67	27,78	20,00	15,38	25,00	9,09	0,00	0,00	26,98
% NP>800 pt	15,79	22,22	14,29	27,78	14,49	21,43	22,22	57,14	16,98	10,00	3,45	0,00	14,29	23,08	9,52	0,00	11,11	20,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,73
% NP>1200 pt	10,53	5,56	14,29	0,00	5,80	7,14	22,22	0,00	9,43	0,00	0,00	0,00	7,14	7,69	4,76	0,00	5,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,76
% >B1 com discentes	6,67	15,49	12,77		12,37	1,67	41,67	0,00	0,43		19,05	12,77	4,17		7,41		18,18				12,50	6,06	7,41	
% >B4 com discentes	7,69	12,28	9,35		12,98	12,71	34,74	3,31	1,29		13,49	18,18	6,85		4,69		9,30	4,55			5,88	3,23	7,01	
Patentes/NP	0,00	0,94	0,43	0,00	0,16	0,21	0,11	0,14	0,04	0,50	0,38	0,60	0,00	0,15	0,24	0,17	0,11	0,00	0,08	0,00	0,09	0,00	0,00	0,10
Patentes com discentes/	0,00	0,61	0,07		0,03	0,00	0,11			0,10	0,20	0,00			0,08		0,00				0,00	0,00	0,00	
% de bolsistas PQ	31,58	38,89	35,71	66,67	69,57	35,71	11,11	64,29	69,81	30,00	34,48	0,00	57,14	7,69	23,81	33,33	22,22	10,00	0,00	8,33	0,00	0,00	5,88	50,00
% Orientador (zero ou >1	5,26	27,78	7,14	27,78	10,14	28,57	11,11	21,43	11,32	40,00	20,69	20,00	14,29		0,00	8,33	55,56	10,00	7,69	33,33	9,09		70,59	21,43

Foi proposto que a avaliação da produção por docente, seja feita ano a ano, para evitar o viés que pode ser causado pelo docente que não participou do quadriênio completo, ou porque foi desligado, ou porque foi incluído, em qualquer tempo.

O segundo dia de trabalho, foi iniciado com a divulgação de Ações e/ou Eventos da área de Biotecnologia: Congresso *Frontiers of Biology* (Sociedade Brasileira de Biotecnologia), criação da Rede Brasileira de Biotecnologia pela mesma Sociedade, divulgado pelo Prof. Luís Antonio Barreiro de Castro; criação da revista *Biotechnology Research & Innovation*, *on line*, *open access*, editada pela ELSEVIER, considerada pela área como B1, divulgada pela Profa. Fátima; *BioLatin Armerica Conference*, divulgada pelo Dr. Odir, entre outros.

III. Análise Geral e “estado da arte” da área

Sentiu-se necessidade de trabalhar em subgrupos, para tratar de especificidades de cada um deles. Foram criados 3 subgrupos: dos Mestrados Profissionais (acompanhados pela coordenadora dos Mestrados Profissionais), dos programas nota 3 (acompanhados pela Profa. Fátima) e os demais programas (acompanhados pelo Prof. Odir).

1) Grupo de trabalho envolvendo os Mestrados Profissionais

Num resgate histórico, a Coordenadora Adjunta dos Mestrados Profissionais, enfatizou a importância da criação dessa coordenação, em todas as áreas de avaliação da CAPES, o que reflete um ganho de visibilidade desses programas, e valoriza as iniciativas no contexto atual do país.

De maneira semelhante aos Mestrados/Doutorados Acadêmicos, procedeu-se a análise da planilha consolidada, com as informações extraídas da Plataforma Sucupira, complementada pelos coordenadores e pontuadas pelos critérios estabelecidos pela área (Tabela 3).

Tabela 3. Indicadores e desempenho de cada programa de Mestrado Profissional

Indicador	PUC/RS	UNP	NESP-BC	UP	UCS	NIMONT	Média	D. Pad	MB	BOM	Regular	Fraco	eficiente
Dissertações por CD	0,80	1,00	1,85	1,35	0,53	2,31	1,31	0,51	1,56	1,31	1,05	0,79	<Fraco
>A2/NP	4,62	3,00	1,12	1,17	1,62	0,75	2,04	1,50	2,79	2,04	1,29	0,54	<Fraco
>B1/NP	7,23	3,67	2,29	2,50	3,92	2,92	3,76	1,98	4,75	3,76	2,77	1,77	<Fraco
>B2/NP	8,54	5,83	2,76	3,17	4,85	4,00	4,86	2,32	6,02	4,86	3,70	2,53	<Fraco
>B5/NP	9,08	12,25	4,47	6,00	8,15	7,75	7,95	2,99	9,44	7,95	6,46	4,96	<Fraco
>B4 com discente/disce	0,10	0,63	2,04	0,18	0,97	0,44	0,73	0,79	1,12	0,73	0,33	-0,06	<Fraco
% NP >300 pt	76,9	75,0	58,8	66,7	53,8	58,3	64,93	10,00	69,93	64,93	59,93	54,94	<Fraco
% NP>500 pt	69,2	58,3	35,3	41,7	38,5	25,0	44,66	14,56	51,95	44,66	37,38	30,10	<Fraco
% NP>800 pt	53,8	33,3	23,5	25,0	23,1	0,0	26,46	13,03	32,98	26,46	19,95	13,43	<Fraco
% NP>1200 pt	23,1	8,3	11,8	8,3	7,7	0,0	9,87	6,48	13,11	9,87	6,63	3,38	<Fraco
% >B1 com discentes	2,1	15,9	97,4	10,0	7,8	11,4	24,12	39,87	44,06	24,12	4,19	-15,75	<Fraco
% >B4 com discentes	1,7	6,8	61,8	6,9	17,9	7,5	17,12	24,65	29,45	17,12	4,80	-7,53	<Fraco
Patentes/NP	0,77	0,67	0,18	0,42	0,23	0,33	0,43	0,26	0,56	0,43	0,30	0,05	<Fraco
Patentes com discentes	0,00	1,00	0,18	0,17	0,00	0,33	0,28	0,42	0,49	0,28	0,07	0,04	<Fraco
% de bolsistas PQ	53,8	0,0	5,9	16,7	46,2	0,0	20,42	24,18	32,51	20,42	8,34	-3,75	<Fraco
TMT mestrado													
% Orientador (zero ou >	15,4	25,0	35,3	0,0	23,1	0,0	16,46	13,13	9,90	16,46	23,02	29,59	<Fraco

Seguiu-se debate de questões inerentes aos Mestrados Profissionais, como:

- Necessidade de apoio financeiro da CAPES, na concessão de bolsas e itens de fomento e custeio, independente da “vocação para autofinanciamento”. A dificuldade de manutenção de alunos sem bolsas é uma realidade e o momento do empresariado no país não é apropriado para grandes investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Essas dificuldades acabam por diminuir as iniciativas dos mestrados profissionais, trazendo às IES a discussão para migração destes, para mestrados acadêmicos, o que não reflete as necessidades do país;
- Implantação de ações que fortaleçam os NITs das IES que abrigam Mestrados Profissionais, tendo em vista as características dos próprios programas;
- Valoração de Bolsas de Produtividade outras, não somente as do CNPq, para efeito de qualificação do corpo docente (bolsas DT, bolsas FAPs, de outras Fundações, de Institutos, das IES);
- Não existência de limites para pontuação de patentes, visto tratar-se do foco principal dos programas;
- Liberação do Portal Periódicos CAPES para os Mestrados Profissionais, independe da nota do Programa;
- Valoração de outros itens indicativos do esforço e êxito dos programas pela busca da qualidade e sustentabilidade, como as parcerias com empresas, desde que devidamente qualificados.

- Estabelecimento de novos itens de avaliação da produção tecnológica, além daqueles que já são valorados nos Programas Acadêmicos (patentes, softwares, cultivares, produtos certificados). O foco dos programas concentra-se na condução de dissertações que resultam em Produtos, Processos ou Protótipos, assim, sugere-se valorar essas produções. Tendo em vista que não existem mecanismos consolidados para essa mensuração (índice de impacto das revistas, número de citações), terá que se estabelecer um mecanismo para tal. Foi sugerido critério para **categorização da produção técnica**, caracterizada como Produto, Processo ou Protótipo que:
 - i)* não possui registro ou patente, mas tem seu **uso já estabelecido** (comercialmente ou não) – classificado como PT-A, 70 pontos;
 - ii)* não possui registro ou patente, mas tem **potencial** de uso e/ou comercialização – classificado como PT-B, 50 pontos e
 - iii)* serviços outros ligados à área de atuação do Programa – classificados como PT-C, 20 pontos.

Tal categorização deverá ser feita pela Banca Examinadora da Dissertação e referendada pela Coordenação do Programa.

- Alterações da Plataforma Sucupira para abrigar essas propostas;
- Alteração do “Coletinha” para pontuar esses novos itens;
- Articulação urgente dos Coordenadores Adjuntos de Mestrados Profissionais de todas as 48 áreas, para que se estabeleça uma linha única de entendimento e atuação junto a CAPES.

2) Grupo de trabalho dos programas nota 3

A reunião realizada com os coordenadores de PPGs com conceito 3 contou com a participação de 11 programas (UEA, UNOESC, UEM, UFRA, UFT, UFABC, UFSCARsor, UNIVAL, UFPE, UFCG e UCDB). Com exceção dos programas da UEA e UCDB, todos os demais são programas jovens, que iniciaram a partir do segundo semestre de 2012. Inicialmente foram levantados os problemas gerais dos programas, no qual todos os coordenadores manifestaram suas visões e preocupações, e posteriormente foi discutido a situação de cada um dos programas. De maneira geral, os maiores problemas levantados pelos coordenadores se referem a: (1) docentes NP pouco produtivos e não qualificados; (2) docentes colaboradores poucos produtivos e com a relação NP/colaboradores ultrapassando o limite permitido pela área; (3) produção científica de docentes com envolvimento de alunos; (4) critérios de credenciamento e descredenciamento de docentes; (5) distribuição discentes/docente NP e (6) produção docentes com participação de

discentes. Foi notável a preocupação de todos os coordenadores presentes em atuarem com ações proativas (junto aos docentes, Pró-Reitoria de Pós-graduação, regimento da Pós-graduação, etc) para ajustarem todos os indicadores dos diferentes quesitos da avaliação da área para consolidação de seus programas. Praticamente todos os 11 programas já fizeram ajustes, principalmente no quadro de docentes NP, com foco na qualificação dos mesmos. Os programas da UFRA, UNOESC e UFCG manifestaram desejo de ter uma visita de consultores da CAPES, o que será solicitado num futuro próximo. No caso da UFCG a visita já está agendada.

A área tem dado ênfase e forte apoio a dois programas (UEA e UCDB) que já foram avaliados em três triênios sem alteração do conceito. Esses dois programas são extremamente importantes regionalmente, pois além da grande demanda de alunos, contribuem para os programas de doutorado em rede da região Norte e Centro Oeste (BIONORTE e Rede Pro-Centro Oeste). Baseado nas visitas ocorridas pelos consultores da CAPES, logo após a avaliação trienal 2010-2012, ambos os programas já fizeram seus ajustes, consideram que poderão apresentar melhorias na próxima avaliação e não necessitarão de visita *in loco*.

3) Grupo de trabalho dos programas nota 4, 5 e 6

Os coordenadores de programas nota 4, 5 e 6 realizaram uma discussão sobre critérios de avaliação e sobre os indicadores utilizados pela Área para a realização desta avaliação. O Prof. Odir estimulou uma reflexão sobre a pertinência da utilização dos 20 indicadores em uso atualmente. Houve concordância de que estes indicadores são pertinentes e devem ser mantidos.

Na sequência, foi feita a análise dos indicadores de alguns programas de pós-graduação, identificando pontos fortes e destacando também eventuais fragilidades destes programas. Esta análise serviu de exemplo para os coordenadores dos demais programas, e estimulou questionamentos relativos a particularidades de um ou de outro programa. Este exercício foi destacado pelos coordenadores como sendo muito positivo, pois possibilitou a identificação de novas oportunidades, bem como a constatação de práticas que podem ser implementadas para resolver problemas identificados nos seus respectivos programas, buscando com isso um incremento no desempenho, e conseqüentemente na qualidade.

4) Análise global dos programas acadêmicos

Para fazer uma análise comparativa entre todos os programas, foi feita a classificação de cada programa em cada um dos indicadores. Em seguida, procedeu-se à

soma da posição em cada um destes indicadores. Um número baixo indica que o programa está posicionado entre as primeiras colocações na maioria dos indicadores. Para gerar um gráfico no qual o melhor programa aparece com um número relativo maior, o número obtido foi subtraído de 600. Com isso, obteve-se o gráfico mostrado na figura 7.

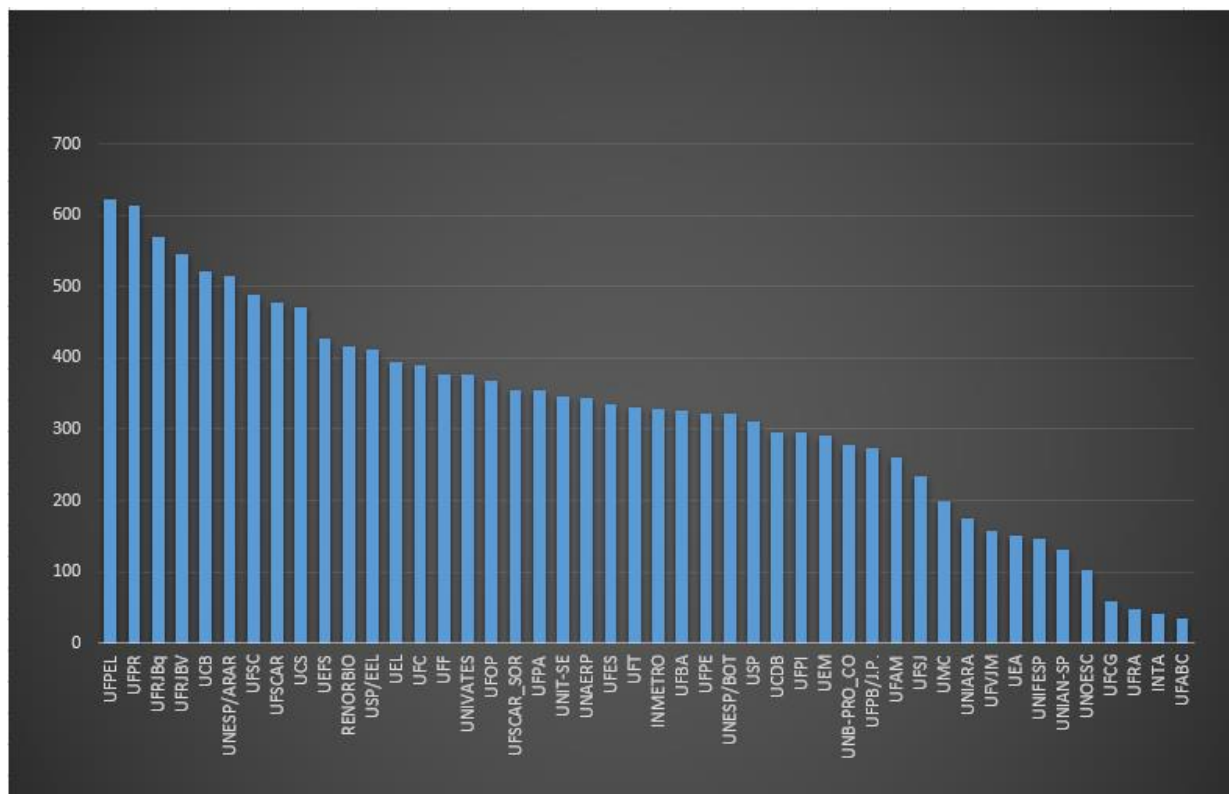


Figura 7. Desempenho geral dos programas de pós-graduação da área de Biotecnologia.

IV. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

A avaliação global da Reunião de Acompanhamento de Meio Termo, tanto pela coordenação de área, quanto pelos coordenadores de programas que participaram da reunião foi muito positiva. Foi possível avaliar de forma comparativa cada programa, e indicar fragilidades e fortalezas em cada caso. As experiências bem-sucedidas de alguns programas foram compartilhadas, e a solução dos problemas enfrentados por outros programas foram apontadas.

De maneira geral, as orientações e recomendações para os PPGs da área foram as seguintes:

- Atenção no correto preenchimento da Plataforma Sucupira;

- Foco na qualidade da formação do aluno;
- Busca por qualidade e por produtividade;
- Atenção especial às ações que podem contribuir para o fortalecimento da produção tecnológica (patentes);
- Apoio a parcerias com o setor privado e com colaboradores internacionais;
- Busca de equilíbrio entre os docentes na distribuição de encargos de ensino, orientação, bem como na produção científica e tecnológica.